A GENTE DÁ VALOR
PARA O RIO GRANDE CRESCER.
badesul.com.br/agentedavalor
BADESUL TOP S
apresenta

CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
zerohora.com/giseleloeblein
32184709

SOJA COMO FIEL DA BALANÇA NO PIB DE 2016

Depois do crescimento expressivo de 13,6% em 2015, o PIB agropecuário do Rio Grande do Sul não deve repetir a dose. Pelo contrário. As projeções indicam que o Estado pode fechar 2016 com um desempenho negativo inclusive no setor primário que, no ano passado, amorteceu a queda livre dos outros segmentos, fazendo a economia gaúcha encolher menos do que a nacional.

O resultado da soja no campo está, por ora, melhorando um pouco essa perspectiva. A Federação da Agricultura do Estado (Farsul), que projetava recuo de 5,37% no PIB agropecuário deste ano, entende que o cenário poderá ficar mais ameno, com queda na casa dos 3%.

– Falta pouco para se ter um panorama mais claro da atual safra. Houve uma melhora da produtividade da soja ao longo do ciclo, que precisa ser confirmada – explica Antônio da Luz, economista-chefe do Sistema Farsul.

Em novembro do ano passado, quando o primeiro diagnóstico da entidade foi traçado, o potencial da soja era outro. O excesso de chuva e o atraso no plantio indicavam possibilidade de redução no volume do grão, além do arroz e milho. Hoje, a perspectiva é de colheita recorde. Se confirmada a colheita – 15,97 milhões de toneladas segundo IBGE –, o panorama de 2016 deve melhorar o panorama.

Pedro Ramos, gerente de análise econômica do banco Sicredi, completa que, quando se sai de uma base de comparação alta – como foi a geração de riqueza do setor em 2015 –, a expectativa de crescer na mesma magnitude se torna difícil.

– No ano passado, soja, milho e arroz tiveram crescimento. Neste ciclo, um deles vai faltar – diz Ramos, em referência ao arroz.

Os resultados positivos na economia do setor refletem, para Luz, a opção por um modelo de desenvolvimento e crescimento diferente:

– O agro buscou a competitividade internacional.

Ramos adota o mesmo tom e afirma que a capacidade de competir no mercado internacional faz com que o segmento se renove:

– Outros setores não têm esse permanente avanço de produtividade.

ÁREA CRESCENTE NO BRASIL

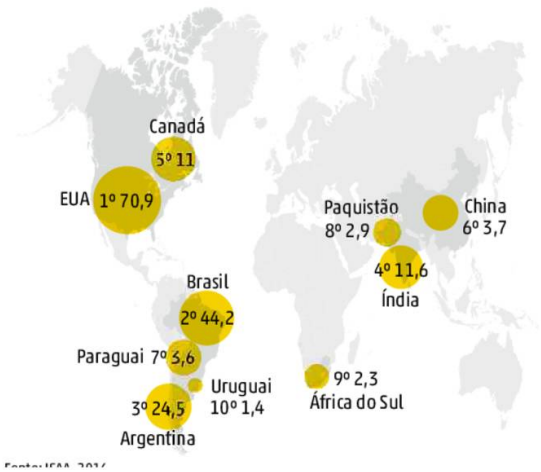
De uso maciço nas lavouras brasileiras – 94,2% na soja e 84,6% no milho–, o uso da biotecnologia ainda encontra espaço para crescer no Brasil. Estudo divulgado pelo Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações em Agrobiotecnologia mostra que o país teve o maior avanço, 5% na área cultivada com transgênicos em 2015, somando 44,2 milhões de hectares (*veja baixo*).

Para Adriana Brondani, diretora-executiva do Conselho de Informações sobre Biotecnologia, esse aumento reflete o avanço significativo da adoção de algodão geneticamente modificado, que cresceu de 66% em 2014 para 73% no ano passado.

– A área no Brasil cresceu mais porque o produtor, se tem de escolher em algo para investir, opta pelo quesito tecnologia – completa.

TRANSGÊNICOS MUNDO AFORA

Ranking das 10 maiores áreas cultivadas com biotecnologia em 2015 (em milhões de hectares)



SUPERINTENDÊNCIA DO PORTO DE RIO GRANDE, DIVULGAÇÃO

NA MARÉ DA SAFRA

O fluxo de embarques do agronegócio no porto de Rio Grande foi positivo no primeiro trimestre de 2016 e deve acelerar ainda mais a partir do segundo, quando cresce a movimentação da soja.

Balanço da superintendência do porto mostra que a exportação do complexo soja cresceu 25,3% de janeiro a março deste ano em relação a igual período do ano passado – somando 1,39 milhão de toneladas. O arroz avançou ainda mais: 60%, com mais de 400 mil toneladas.

Assim como no cenário nacional, o milho também ganhou as águas do mercado global. Foram 243,32 mil toneladas em três meses, alta de 14,28%. O ritmo foi crescente, acompanhando o avanço da colheita: em janeiro, 66,72 mil toneladas, em fevereiro, 71,5 mil toneladas e em março, 105,1 mil toneladas.

Para que não haja tranqueira no caminho do desembarque de caminhões durante a alta temporada da soja, motoristas começam a receber a partir dessa semana, segundo o diretor técnico do porto, Darci Tartari, informativos para a indicação dos pátios e dos locais de acessos de estacionamento.

No total, o volume de cargas embarcadas via porto gaúcho somou 7,13 milhões de toneladas no primeiro trimestre, aumento de 11,12%.

NO RADAR

A SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura emitiu nota na qual manifesta apoio ao impeachment da presidente Dilma Rousseff. "O agronegócio necessita de segurança, estabilidade econômica e harmonia para voltar a crescer e tornar-se o maior exportador mundial de alimentos", afirmou o presidente da entidade, Antonio Alvarenga.

A exportação de carne bovina fechou março com alta de 7,8% em faturamento e 21,4% em volume na comparação com igual mês do ano anterior. No primeiro trimestre, a receita dos embarques somou

US$ 1,38 bi

conforme dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), um pouco acima do mesmo período de 2015. Em volume, foram mais de 367 mil toneladas, avanço de 15,94%.

Leia outras colunas em **zerohora.com/giseleloeblein**

"A vacinação contra a aftosa é um compromisso do setor privado, sempre foi.

ROGÉRIO KERBER,

presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal, ao comentar a redução do número de doses doadas pela Secretaria da Agricultura – agora apenas para produtores com até 10 animais.

XXVIII FEIRA DO TERNEIRO, DA TERNEIRA E DA VAQUILHONA
Santo Antônio da Patrulha
Local: Parque de Exposições RS 030, km 47 - Barro Vermelho
16 Abril/15H - Sábado
800 Animais
500 terneiros | 150 terneiras | 150 novilhas
Evento paralelo à Feira do Terneiro
I FREIO DO PROPRIETÁRIO
Em homenagem a José Eduardo Massulo Maciel
15/4 9h: Concentração de machos
14h: Freio do proprietário - 1ª fase
16/4 7:30: Prova de mangueira - a seguir Paleteada
17/4 8h: Final Freio do proprietário
13h: Crioulaço
Inscrições limitadas: (51) 36621845
Informações: (51) 9919.8333 Romar / (51) 9918.9130 Diego
Apoio: Financiamento: procure sua agência
ORUNGAVA remates Informações: (51) 98073770
mremates@terra.com.br